

SOLETRANDO NO CIEP

Atividade extracurricular transforma o cotidiano escolar e faz alunos se interessarem pela leitura

Marcela Figueiredo

Para os educadores, os problemas do cotidiano escolar podem se transformar em trampolins na busca da melhor formação dos seus alunos. Foi o que aconteceu no Ciep Nação Mangueirense – Governador Leonel Brizola. Um dia a diretora adjunta da escola foi obrigada a fechar as portas para seus educandos. A falta de professores e muitos horários vagos deixavam os estudantes agitados no pátio do colégio, atrapalhando a rotina escolar. Então, para não prejudicar outros jovens que estavam em aula, ela foi obrigada a mandá-los pra casa.

“No momento em que eu tive que fazer isso senti um enorme aperto no coração. Naquele instante pensei: se a própria escola é obriga-

da a fechar as portas para seus alunos é porque ela está falhando”, conta a Professora Heloisa M. Pires. Ao invés de cair no conformismo e repetir o mesmo ato nos dias seguintes, ela resolve colocar em prática uma ideia antiga: organizar na escola um campeonato de soletração. “Muito antes de existir na televisão o programa ‘Soletrando’ eu já pensava em fazer algo parecido, mas nunca havia tido coragem”, relata a diretora com 24 anos de magistério.

Foi então que ela resolveu arregaçar as mangas e envolver toda a comunidade escolar no projeto. Desenvolveu a ideia, escreveu o projeto e começou a implementá-lo ainda no mês de abril deste ano. Para atrair a atenção dos alunos, ela usou estratégias de *marketing* espalhando cartazes pelos corredores e pátios do colégio com frases soltas, do tipo: Você gosta de desafios?

Os estudantes logo começaram a ficar curiosos e perguntando do que se tratava. O segundo passo foi iniciar o período de inscrição. Independente do turno e da série todos os alunos podiam participar. Ao todo, foram 66 inscritos, dos quais 22 passaram para a fase semifinal. Até chegar aos seis finalistas foi possível perceber que a



Mesa composta por professores e colaboradores fiscaliza cada palavra soletrada



João Pedro: calma e concentração foram essenciais para chegar à fase final

escola conseguiu despertar nos jovens valores maiores que o desejo de simplesmente competir e enfrentar desafios. Quando um aluno era eliminado, por exemplo, em vez de vaias era possível ouvir aplausos e ver o companheirismo entre eles com os abraços e a troca de olhares, que poderiam ser facilmente traduzidos como “você já é um campeão”, “não fica assim, não chora”.

A torcida foi um espetáculo à parte. Gritos de guerra e cartazes demonstravam quais eram os preferidos de cada grupo. Tudo muito espontâneo e do jeito que eles queriam fazer. A disputa foi ficando acirrada e, enquanto uns tropeçavam nos acentos, dígrafos e encontros consonantais, outros surpreendiam os próprios professores soletrando perfeitamente palavras como “consanguíneo”, “ofiófago”, “polirritmia”, “recessão”, “usança” e “xinxim”.

Isso sem falar das palavras homógrafas e parônimas, perfeitamente desvendadas com o auxílio dos significados e aplicação em uma frase.

Outro obstáculo superado pelos educadores do Ciep Nação Mangueirense foi a conquista de patrocínio para a premiação. “Quando anunciamos que o primeiro colocado ganharia um *laptop* eles duvidaram e chegaram a falar que era mentira”, revela Carlos Alberto Barbosa, diretor da escola há dois anos. Eles não podiam frustrar a expectativa dos alunos e começaram a correr contra o tempo em busca de um patrocinador. Fizeram o contato com a distribuidora que fornece alimentos para a escola e, logo após os primeiros contatos, o computador estava comprado. O aparelho celular e o MP4, prêmios do segundo e terceiro lugares, respectivamente, foram comprados pela própria direção.



Alunos se animam com projeto e organizam torcida para apoiar os finalistas

Do primeiro dia de inscrição até a disputa final a escola não precisou “fechar as portas para seus alunos” porque, mesmo durante os horários vagos, eles participavam de uma tarefa educativa lendo o livro recomendado pelos organizadores do *Soletrando no Ciep* ou memorizando palavras do Minidicionário Aurélio. O tempo vago se transformou em momento de aprendizado e a escola cumpriu o seu papel.

A primeira colocada no *Soletrando* foi Jaqueline Galvão, aluna do segundo ano do Ensino Médio. O segundo e o terceiro lugares ficaram respectivamente com Manoela Munam, sétimo ano do Ensino Fundamental, e Helber Avelino, do segundo ano do Ensino Médio. Mas a vitória foi para toda a comunidade escolar, que, ao final do trabalho, pôde perceber a mudança positiva no comportamento dos alunos. Utilizando as palavras da diretora Heloisa, “a escola conseguiu chegar lá...”.



Vencedores do concurso com os diretores do Ciep Nação Mangueirense

Ciep Nação Mangueirense – Governador Leonel Brizola
Rua Santos Melo, s/nº – São Francisco Xavier – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 20960-030
Tels.: (21) 2241-6226 / 2281-3330 / 2501-6358
Diretora adjunta: Prof^a Heloisa Maria de Almeida Pires
Fotos: Fábio Lacerda

Bibliografias utilizadas pela escola:

Proezas de João Grilo, de João Ferreira Lima.
Minidicionário Escolar da Língua Portuguesa, de Aurélio Buarque de Holanda